

ACORDOS BILATERAIS ENTRE CHINA E ANGOLA

Esthefany Silva Oliveira (esthefanyo689@gmail.com)

Este trabalho analisa o papel do financiamento chinês na reconstrução de Angola a partir de uma perspectiva histórico-estrutural e teórica, baseada no realismo ofensivo. A pesquisa tem como objetivo compreender como os interesses estratégicos da China se articulam com as vulnerabilidades estruturais angolanas, especialmente após o fim da guerra civil. Para tanto,

adota-se uma metodologia qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, mobilizando autores como Pacheco, Costa e Tavares (2018), que destacam a relevância do financiamento chinês na reconstrução angolana; Follmann (2023), que analisa criticamente os impactos políticos e econômicos da presença chinesa; Matos (2019), que ressalta a dimensão histórico-estrutural da inserção angolana no sistema internacional; e Mearsheimer (2006), cuja formulação do realismo ofensivo fornece a lente teórica de interpretação. O referencial parte do pressuposto de que, em um sistema internacional anárquico, os Estados buscam maximizar seu poder relativo, o que discutiremos ser útil para compreender a atuação chinesa no continente africano, marcada por um movimento deliberado de expansão econômica e política. A análise histórica evidencia que o processo colonial, a dependência de commodities e os efeitos da guerra civil criaram condições para uma aproximação com a China, que se apresentou como alternativa às instituições financeiras ocidentais, tradicionalmente associadas a condicionalidades restritivas. Por meio de acordos bilaterais com Pequim, Angola obteve

volumosos recursos de curto prazo, principalmente via linhas de crédito atreladas ao fornecimento de petróleo, mecanismo que garantiu financiamento imediato e, em contrapartida, o suprimento energético à economia chinesa. Os resultados indicam que os financiamentos chineses viabilizaram a reconstrução de estradas, portos, ferrovias, usinas e projetos habitacionais, contribuindo para o crescimento angolano entre 2002 e 2014, quando o país registrou algumas das maiores taxas de expansão econômica da África. Entretanto, a discussão revela que a forte concentração do financiamento em um único parceiro compromete a autonomia estratégica e mantém o país vulnerável às oscilações do preço do petróleo e à demanda chinesa (Follmann, 2023). Além disso, críticas recorrentes apontam a limitada transferência de tecnologia, frequentemente executada sob controle direto de empresas chinesas. Em conclusão, o estudo evidencia que, embora a cooperação sino-angolana tenha promovido modernização e crescimento, ela também pode ter reforçado estruturas de dependência, tornando necessário repensar estratégias de diversificação econômica e política externa para o fortalecimento da soberania nacional.

ARAÚJO, Joel Filipe Baltazar de. Uma análise do investimento direto chinês na África no período 2000-2023. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

FOLLMANN, Thomas Otto. Relação China–Angola: análise dos impactos políticos e econômicos da presença chinesa no país africano (1989-2013). Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023.

GUNZA, João Cláudio da Silva. A guerra comercial EUA–China: reconfiguração da ordem econômica mundial e os impactos em Angola no contexto africano. Artigo acadêmico, Luanda, 2023.

LEVIEN, Maurício Thurow. O caminho do rejuvenescimento: uma análise da inserção internacional da China com base em suas estratégias geopolíticas à luz da teoria do Realismo Ofensivo. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

FABRIZIO, Laura Brand. Competição e rivalidade no continente africano: a projeção de poder de China e Estados Unidos. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.

ERIC, Marcelo. A internacionalização do Renminbi: analisando o crescente papel da moeda chinesa nas economias africanas. Artigo acadêmico, 2021.

Palavras-chave: china; angola; investimento direto; realismo; acordos bilaterais.